

Epistemologia Social e Administração: uma análise da produção científica da Anpad e do BDTD no período de 2013 a 2018

Social Epistemology and Administration: an analysis of the scientific production of Anpad and BDTD in the period from 2013 to 2018

Laura Henrique Corrêa
Aline Lourenço de Oliveira

Resumo

O presente artigo focaliza a produção científica brasileira em epistemologia social e as possíveis intersecções que esta pode encontrar no campo da educação em administração. Com o objetivo de mensurar a produção de trabalhos acadêmicos com essa temática no Brasil, optou-se por fazer uma consulta à literatura científica publicada no período de janeiro de 2013 a agosto de 2018 com o descritor “epistemologia social” nas bases de dados reunidas nas publicações da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Foram identificados 28 estudos que puderam ser classificados em três eixos que são: abordagens teóricas, crenças epistemológicas e educação. No recorte aplicado à administração foram identificados os estudos organizacionais e a educação como principais fontes de interesse. Entre as conclusões destaca-se que a epistemologia social ainda é um campo de pesquisa que tem grande potencial a desenvolver no Brasil dada a abrangência de inserção da temática encontrada, com estudos em variados temas e autores.

Palavras-Chaves: Administração, Epistemologia social, Educação.

Abstract

This article focuses on the Brazilian scientific production in social epistemology and the possible intersections that this can find in the field of management education. In order to measure the production of academic papers with this theme in Brazil, it was decided to consult the scientific literature published in the period from January 2013 to

August 2018 with the descriptor "social epistemology" in the databases gathered in the publications of the National Association of Postgraduate and Research in Administration - ANPAD, and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD. We identified 28 studies that could be classified into three axes that are: theoretical approaches, epistemological beliefs and education. In the cut applied to the administration, organizational studies and education as main sources of interest were identified. Among the conclusions is that social epistemology is still a field of research that has great potential to develop in Brazil given the scope of insertion of the theme found, with studies in various themes and authors.

Keywords: Administration, Social epistemology, education

INTRODUÇÃO

A epistemologia social também caracterizada por Muller e Rodrigues (2012) como “a dimensão social do conhecimento” apresenta uma trajetória filosófica e social, observada inicialmente nos pressupostos de Frederick F. Schmitt, publicado na revista *Synthese* (1987) com o seguinte título “*Socializing epistemology: The social dimension of knowledge*”. Após essa publicação, o autor se dedicou ao estudo normativo e conceitual, chegando à definição do conceito como um estudo da relevância que os papéis, relações e instituições sociais tem para o conhecimento (ZANDONADE, 2004).

Diversos autores se dedicaram a descrever a dimensão social do conhecimento por múltiplas vias, como Coady (1992) que se dedicou às implicações do testemunho. Todavia foi com Alvin I. Goldman que a temática ganhou maior evidência, com a publicação de “*Knowledge in a Social World*” em 1999 demonstrando suas potencialidades e limites através do escopo de um amplo projeto de epistemologia, não mais restrita. Uma das ações de Goldman, já em 2004, é o lançamento da revista *Episteme: a journal of social epistemology*, que aborda suas amplas vertentes.

As críticas à epistemologia tradicional de Goldman são centradas em concepções que ele denomina de revisionista, preservacionista e expansionista. Na primeira a epistemologia social é apontada como subseqüente da epistemologia tradicional por, segundo o autor, dispor de erros fundamentais. A segunda se baseia na incompletude da perspectiva tradicional, denotando necessário complemento. Já a terceira a discordância com o prisma tradicional se dá pelos limites, onde as fronteiras devem ser ampliadas. (MULLER E RODRIGUES, 2012)

De qualquer maneira, as investigações circundam as práticas sociais e seus impactos na aquisição de crenças verdadeiras e/ou racionais, por fartas abordagens, como pode-se observar nos escritos de Zollman, Goldman e Laudan, que tem sua vertente na filosofia da ciência. Pettit, na metafísica e filosofia da mente, Fricker, na filosofia feminista e política, Feldman, na filosofia da religião, entre outros que representam o espírito expansionista das práticas e dimensões sociais.

Nesse contexto, epistemologia social parte do interesse engendrado em uma ambiciosa análise de como o conhecimento se desenvolve em todo e qualquer meio, sem, contudo, se limitar a qualquer método, calcando-se, por um lado, nas tentativas de sistematização da

compreensão do agente conhecedor e, por outro, na identificação dos fatores sociais que interagem nesse processo (GOLDMAN, 1999).

De modo simplificado, a epistemologia social, em âmbito geral, busca respostas para a pergunta: como se conhece? Individual e coletivamente. Esse primeiro impulso carrega consigo múltiplas subdivisões, que não se pretende esgotar nesta abordagem, mas que serão norteadas pela perspectiva da análise dos interesses, no caso, educativos, que envolvem a produção de conhecimento no meio formal, entre educadores e educandos.

Para isso, metodologicamente será realizada uma pesquisa bibliométrica sobre a epistemologia social no Brasil, por meio da análise de publicações com a temática no período de janeiro de 2013 a agosto de 2018 em duas bases de dados com maior registro de produções de pós-graduandos da área de administração: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Foi utilizado o descritor “epistemologia social” para identificação de artigos entre as publicações da ANPAD, e no BDTD. Observou-se além dos quantitativos de publicação, quais as temáticas mais abordadas quando o assunto é epistemologia social na produção de teses e dissertações nacionais, e na produção direcionada a grande área de pesquisa que é a administração. Por fim, realizou-se o indicativo de novas pesquisas.

Assim, os esforços foram enfatizados na revisão da literatura científica sobre o tema epistemologia social, no sentido de identificar um direcionamento de produção que pode orientar novas reflexões, estudos e intervenções nesse campo, que se pode apontar como recente, quando comparado à epistemologia tradicional.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EPISTEMOLOGIA SOCIAL

Para propiciar maior tangibilidade ao tema e à abrangência, algumas aplicações, serão citadas brevemente, no intuito de demonstrar uma conjuntura ampla de aplicações dentro do campo epistemológico-social.

Boghossian (2011, p. 38-43) analisou o problema do relativismo epistêmico, onde diferentes sistemas de regras e princípios justificam as crenças. O estudo indica que comunidades diferentes parecem ter diferenciados sistemas de conhecimento. Algo próprio e identitário, onde não há hierarquia de saberes, e ainda, sendo enfatizado os diferentes sistemas como direito da comunidade.

Fricter (1998) examinou as conexões com a política, com a questão da injustiça epistêmica. A autora aponta como possível solução a verdade como ponto de partida. Em uma linha bastante similar, Craig investigou as três normas sociais de credibilidade, as condições e as normas que se distribuem de maneira injusta socialmente, sendo direcionada aos detentores de poder.

Lackey et.al (2006) se debruçou sobre uma das mais debatidas vertentes do tema, a epistemologia do testemunho, que examina em que condições as crenças são justificadas. As confirmações de confiabilidade e suas possíveis provas e/ou a ausência de verificação são colocadas como problemas. Goldberg (2011, p.92-108) na mesma linha, porém em direção contrária, complementa a exploração com a descrição das condições gerais sob a qual se pode obter uma justificção para não crer. Goldman raciocina sobre a crença em determinados atores sociais, como por exemplo um dito especialista. A exposição dos registros passados e a ausência de padrão de critérios são explorados. Já Feldman e Antony (2011, p.137-144) discorre sobre o desacordo entre os pares, ou seja, crenças conflitantes. A possibilidade de reconhecimento de que pessoas razoáveis podem discordar e de que os pares que compartilham as mesmas provas, que justificam as crenças e descrenças, levam à argumentação do autor para o conciliacionismo.

Elga afere graus de crença, assinalando para a vista de igual peso, onde se alguém é confiável para ser seu par, você dá o mesmo peso de opinião que a sua. Kelly (2011) raciocina sobre a mesma questão, todavia assinala para a evidência de total exibição, onde a opinião de um par teria menor peso do que a de si próprio. O que os autores concordam é que há um desacordo de mesmo nível, teorizando sobre o que os indivíduos tendem a acreditar em vários cenários sociais.

List (2005, p.25-38) explora o campo da agregação do julgamento de maneira formal, onde os julgamentos de grupo devem ser feitos com base em acordos entre os indivíduos que os compõem. O autor destaca dificuldades marcantes e resultados com impossibilidades para um consenso de propostas de maioria. Desta maneira apresenta dois métodos de agregar,

embasados em dois desejos epistêmicos, a racionalidade e o conhecimento. Já Pettit (2011, p.242-268) argumenta a plausibilidade da agregação de julgamento, justificando na premissa da unidade racional possível, sendo esta suficiente para que os grupos construam a própria identidade não fragmentada.

Goldman (2018) explana sobre as estruturas sociais, considerando que sistemas de epistemologia social orientada podem influenciar as crenças dos indivíduos.

Nessa linha, Laudan (2006) explorou a epistemologia de um criminoso americano contemporâneo, identificando os aspectos epistemológicos de determinada estrutura social onde a inserção do indivíduo não é voluntária. A análise propõe a possibilidade de que o sistema de regras atuais, com as verificações e admissibilidade de provas incompletas, inclinam-se a erros possíveis de obstar.

Fallis (2008, p.1662-1674) indaga a colaboração em massa com finalidade epistêmica, sendo utilizada uma comparação estatística entre as enciclopédias tradicionais e o website Wikipedia no que tange a confiabilidade e fecundidade. Sua avaliação foi positiva.

Sustein (2006, p.192-213) pondera dois sistemas em que as pessoas podem formar suas crenças com base em interações. Uma pela via da deliberação, onde a ferramenta é a discussão em grupo e a outra através da previsão de mercados, onde são estimadas probabilidades de sucesso.

Zollman (2007, p.574-587) questiona se cientistas devem compartilhar resultados com outros. Argumenta com base em simulações estatísticas que o compartilhamento de uma investigação inicial enganosa polariza a comunidade científica, incita crenças equivocadas e as multiplica.

Dentre tantas inspirações, ainda que não relacionadas todas as possíveis, essa pequena amostra serve de justificação para uma descrição aparentemente adequada do campo: a de uma simbiose que engendra novas perspectivas para o “nó” o pensamento contemporâneo, mesmo considerando que a epistemologia social é apenas um, dos ramos da teoria do conhecimento.

Nessa conjuntura pode-se observar que os autores da epistemologia social se disseminam por várias vertentes, umas mais verísticas como o caso de Goldman e outras mais construtivistas, como o caso de Schmitt (1994), todavia, convergem no interesse de como o

conhecimento é produzido: pelo processo de aquisição de crenças individuais e coletivas, e ainda, pelos sistemas sociais materializados em suas instituições.

Assim, se estabelece dois campos centrais de conhecimento da epistemologia social, a crença individual e as crenças coletivas, que alicerçam dentre outras, questões instigantes como: Verdade e objetividade realmente se opõem ao construtivismo? O conhecimento parte do agente epistêmico isolado ou envolve uma relação entre agentes e suas circunstâncias sociais?

Pensar a vida social sem a crença em verdades seria um exercício particularmente difícil, demonstrando o quanto sua presença é exibida no cotidiano, tão exposta que se tornou um elemento não pensado, praticado frequentemente, e que responde tanto à curiosidade do homem em um sentido mais ontológico, quanto às finalidades práticas. Em dois exemplos práticos: a curiosidade de saber o que realmente aconteceu em determinada situação do presente ou do passado, ou a finalidade prática de saber onde se localiza o hospital mais próximo em situações de emergência. (GOLDMAN, 2008)

Segundo Goldman (2008) o interesse em crer em verdades é demonstrado pelo questionamento, onde o objetivo padrão é obter uma resposta verdadeira, com determinadas exceções moldadas para a descoberta das próprias crenças, como quando um pesquisador infere sobre um assunto preestabelecido.

Quando pensamos em verdade, os questionamentos que emergem, por um lado: Existem verdades absolutas? Por outro: Se nada é verdade como constituir a realidade? Essas questões que acompanham o homem são motivações de buscas ao longo da história, entretanto o que se destaca para a epistemologia social não é uma concepção binária, mais ou menos adequada ou indicada, prescrita. Nem mesmo os conteúdos dessas verdades ou não verdades, mas sim o processo de busca pela verdade, o interesse em acreditar em verdades para se constituir e assim, as crenças que em determinado tempo histórico se traduzem em verdades e passam a regular vidas sociais.

Goldman (2008) infere que o conhecimento factual e a habilidade de aquisição de conhecimentos são os pontos centrais da formação do homem. Tais preceitos, à primeira vista poderiam se remeter a uma educação tradicional, mas essa análise vai depender do que se concebe como tradicional. Se pensarmos a crítica educativa, a formação humana não se dá apenas pelo conteúdo, mas sim pelo conteúdo aliado à forma, tradicional ou não de se ensinar.

Nesse contexto, a crítica de Alvin Goldman se mostra bastante interessante partindo do princípio que, para o autor, se deve desenvolver capacidades cognitivas individuais, na elaboração lógica dos argumentos e factuais na construção lógica entre os pares. Daí o cerne da questão, de se desenvolver a capacidade, demonstrando a não reverência de uma verdade em si, mas uma crença que pode ser demonstrada racionalmente, onde esta não parte de uma “negociação” de debate prático, nem de uma “determinação” de verdades preestabelecidas, mas sim, da formação de crenças embasadas na reflexão de validade sobre a crença de verdade posta. É nesse processo de reflexão lógica entre os pares que se molda a formação do pensamento humano.

Já Schimitt definiu três linhas de investigação: a primeira se estabelece nas condições sociais em que o conhecimento é produzido, a segunda enfatiza o trabalho cognitivo e sua organização social e a terceira a natureza histórica dos conhecimentos possuídos por pessoas, grupos e instituições. (MULLER E RODRIGUES, 2012)

As análises de Schimitt se mostram relevantes especialmente ao contexto coletivo, ou seja, nas interconexões entre as verdades aceitas e a forma de legitimação da crença coletiva que se traduzem em parâmetros sociais.

Tais preceitos tendem a influir na vida socialmente organizada com sutileza e impacto nas mais diversas áreas, como por exemplo: a justiça que determina o delinquente e utiliza a lei como parâmetro de verdade na busca pelos violadores de uma convenção social, o sistema de saúde que define a sanidade psíquica utilizando o padrão de normatividade na determinação do anormal, a instituição educativa que pretende desenvolver habilidades cognitivas estabelecendo o currículo como saber necessário para a formação humana.

Schimitt (1994) se atém a esse contorno epistemológico, um certo comportamento das relações sociais que se insere em uma conjuntura de crença previamente estabelecida por ratificações de crenças coletivas, mutáveis a cada tempo histórico com base nos interesses de homem e sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entender como a teoria do conhecimento social, que engendra a dimensão social à produção do conhecimento, que até então se mantinha restrito a determinados segmentos, está presente na literatura científica no Brasil e foi a tônica deste estudo, tendo bibliometria como método.

Para delimitação dos estudos mais recentes, mas que englobasse a diversidade possível de produção na teoria social do conhecimento inserida no campo da administração nos cursos de pós graduação, estabeleceu-se como descritor base “epistemologia social”, em uma perspectiva genérica para dar maior destaque ao que é estudado nesta área no último quinquênio, determinando assim o período: 2013 a agosto de 2018.

As bases de dados foram determinadas de acordo com os objetivos desta investigação: descrever aspectos da epistemologia social que se aproximam da aplicabilidade no ensino de administração. Assim, foram escolhidas as bases de dados da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. A escolha se justifica pelos locais de divulgação acadêmica dos cursos de pós-graduação, no que tange ao ensino de administração. As revistas científicas apesar de serem fontes de informação significativa e clássica para o conhecimento da ciência produzida em um campo, não foram objeto de análise devido ao objetivo de compreender como a epistemologia social está se constituindo temática dentro dos cursos de pós-graduação em administração, todavia, um estudo específico apenas com os periódicos será objeto de pesquisa futura.

Foram observados, além dos quantitativos de publicação, quais as temáticas mais abordadas com o descritor epistemologia social, na produção de teses e dissertações nacionais, e a produção direcionada ao campo da administração na ANPAD.

Inicialmente foram encontrados vinte e oito estudos no período de janeiro de 2013 a agosto de 2018, que foram aprofundados em uma análise em planilha eletrônica nos seguintes dados: ano, instituição em que foi produzido, autor (es) e resumo.

Mediante os dados encontrados, o trabalho conclui demonstrando os temas mais abordados nas duas bases e indica a necessidade de novos estudos que abordem de maneira mais aprofundada o descritor “social epistemology” no portal de periódicos Capes.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao analisar quantitativamente as produções científicas referentes a epistemologia social, foi possível observar um grande campo a ser explorado no Brasil, tendo 28 estudos publicados, como pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1: Total de estudos publicados por ano e base de dados.

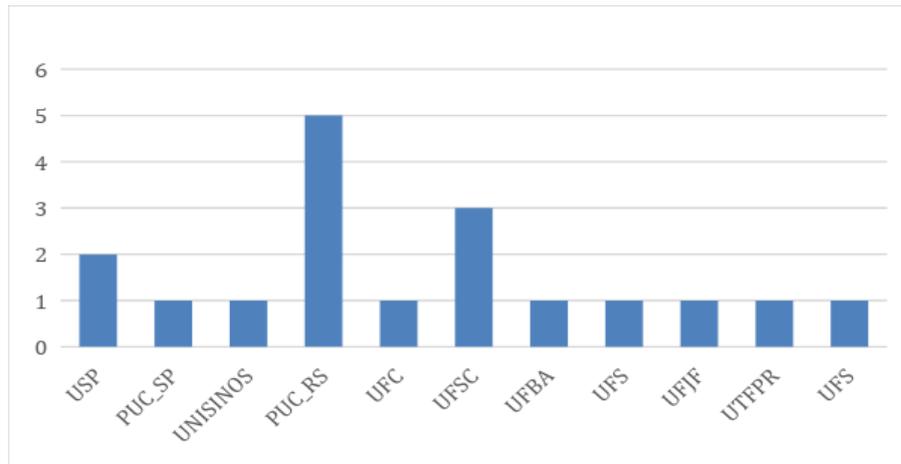
Ano	BDTD	ANPAD	Total
2013	1	3	4
2014	1	3	4
2015	3	2	5
2016	8	2	10
2017	2	0	2
2018	3	0	3
Total	18	10	28

Fonte: Elaboração própria. Dados: BDTD e ANPAD.

O maior número de publicações se deu através do BDTD com 64,2% e a ANPAD atingiu 35,7% do total pesquisado. Verifica-se que o quantitativo de publicações, apesar de pequeno, se manteve estável no período entre 2013 a 2016, tendo um aumento significativo no ano de 2016. Ainda, cabe salientar que no ano de 2018, tomou-se por data de corte o mês de agosto.

Em relação às instituições de ensino superior, foi considerada a filiação acadêmica apresentada na ANPAD e no BDTD. Cabe destacar que em publicações coletivas, foi considerado a filiação do primeiro autor, contabilizando apenas uma vez cada trabalho. Os dados foram apresentados separadamente nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1: Número de trabalhos acadêmicos por instituição de ensino superior

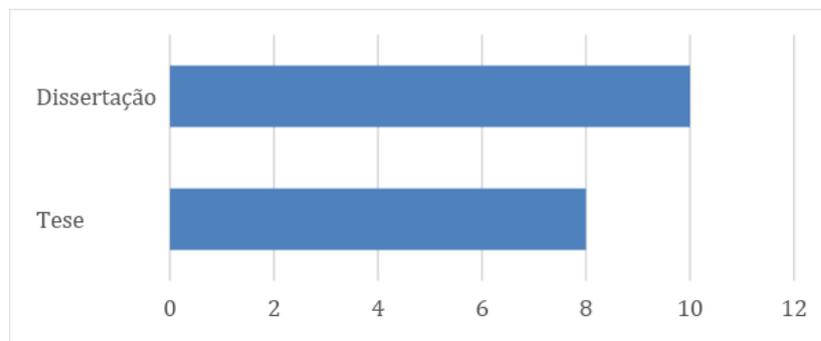


Fonte: Elaboração própria. Dados BDTD.

A predominância de trabalhos acadêmicos se deu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUC-RS) com 27,8% dos estudos desenvolvidos, seguido da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 16,7% e da Universidade de São Paulo (USP) com 11,1%. As oito universidades restantes, colaboraram com 5,5% cada.

Buscando uma aproximação do nível de aprofundamento demonstrado nas publicações, optou-se além da análise dos resumos, pela divisão por níveis de tese e dissertação, todavia foi encontrada certa proximidade entre os dados, como mostra o gráfico 2:

Gráfico 2: Número de trabalhos acadêmicos por nível:



Fonte: Elaboração própria. Dados BDTD.

O número de teses ainda demonstra menor abrangência que o número de dissertações, sendo que 55,5% se concentram em nível de mestrado e 44,5% a nível de doutorado, não obstante a diferença absoluta é de apenas 2 estudos.

Dessas publicações, foram extraídos os principais temas abordados, bem como os principais autores de referência. Quando o estudo trabalhava com diversos autores sem predominância explícita, o mesmo não foi indicado junto ao tema principal.

Tabela 2: Principais temáticas abordadas

Título	Tema
A estrutura das controvérsias científicas: a sociologia da ciência de Thomas Kuhn	Abordagem sociológica do desenvolvimento científico. Aplicação de valores e acordo entre os membros através de mecanismos sociais. Explicações de crenças: racionais e causais. Níveis explicativos individuais, comunitários e grupais. Modelo explicativo das dinâmicas das controvérsias científicas. Principal autor de referência Thomas Kuhn.
O estado da arte da interdisciplinaridade: o construto epistemológico de Ivani Fazenda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985 a 2015)	Relação entre interdisciplinaridade e o fazer científico. A epistemologia construída na prática docente. Principal autor-referência: Ivani Fazenda.
Sentidos de protagonismo juvenil nas políticas curriculares para o Ensino Médio no sul do Brasil	Aplicações do protagonismo juvenil no Ensino Médio como maneira de intervenção pedagógica e estratégia de apropriação cultural. Análise e problematização de diretrizes, documentos, planos e currículos. Compreensão das mudanças educacionais sob a ótica da epistemologia social e histórica.
Crenças de grupo: uma introdução à epistemologia coletiva	Crença, justificção e conhecimento no mundo social. Crenças individuais e de grupos e suas relações. Principal autor-referência: Margaret Gilbert.
O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri URCA: Constituição, Desenvolvimento Curricular e Formação Docente (1987 a 2017)	Estuda o campo do currículo e os artefatos sociais no curso de ciências biológicas ao longo de 30 anos através de análise documental e história oral gravada com cinco educadores.
Justiça e publicidade em Immanuel Kant: uma reconstrução sacionormativa	Aborda a justiça e a publicidade em Kant. A razão como afronta à repressão e ao cerceamento de liberdade. Opinião pública como capacidade política de oposição às injustiças. Implicações normativas da cidadania ativa e passiva. Principal autor referência Kant.

Caderno

Caderno

Caderno

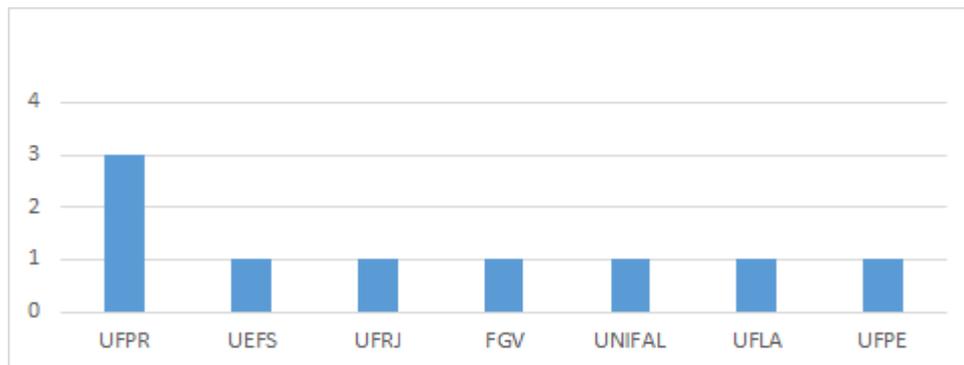
Caderno

Circulação e textualização das nanotecnologias no contexto da agropecuária.	Circulação de saberes sobre nanotecnologias na agropecuária. Principal autor referência: Ludwick Fleck
O que podem as pedagogas? Hierarquia de saberes e gênero numa instituição de ensino tecnológico.	Relação entre pedagogas, equipe docente e gestores sob a ótica da epistemologia feminista. Construções sociais e científicas que ocultam a produção feminina na ciência.
A produção do conhecimento do Serviço Social: para além da academia.	Produção do conhecimento em serviço social. Dimensão investigativa e modo dialético.
Práticas de letramentos acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia	Relações de poder na academia. Construção de identidade por meio da escrita. Letramento acadêmico em seu cunho social. Princípios epistemológicos socialmente construídos.
Circulação de conhecimentos e práticas na formação inicial de professores de ciências: complicações, subsídios e possibilidades.	Reflexão epistêmica docente para atuação como mediador do exercício crítico da cidadania. Formação de professores a partir da epistemologia. Principal autor referência: Fleck.
Concepções e perspectivas de agência epistêmica	Agência epistêmica individual e coletiva. Epistemologia da virtude e metafísica dos desempenhos. Epistemologia melhorativa.
Práticas epistêmicas em atividades investigativas de ciências.	Analisa práticas epistêmicas no Ensino Médio. Formas específicas como membros de uma comunidade científica entendem, justificam, avaliam e validam os conhecimentos desenvolvidos. Autor referência Kelly e Duschl.
O processo de intelectualização: fundamentos para uma explicação sociológica do conhecimento	Explicação Sociológica do conhecimento. Busca por um fenômeno que conjugue a teoria da ação social ao processo de racionalização. Linguagem e explicação do conhecimento. Autor referência: Max Weber.
Epistemologia social	Diferentes abordagens da epistemologia social. Fuller apresenta uma proposta normativa de epistemologia social com orientação política. Sustenta as reivindicações dos trabalhos sociológicos no campo, ataca o trabalho normativo que a Filosofia da Ciência tradicionalmente tenta empreender. Para Fuller a dimensão empírica é essencial para o trabalho normativo. Adotando o construtivismo social e o relativismo epistêmico Fuller propõe uma nova forma de organizar a busca pelo conhecimento. Essa nova forma daria ênfase à distribuição do conhecimento para que a população pudesse intervir na direção do crescimento do conhecimento. Essa direção adotada de forma democrática, em um fórum público liberal, faria com que a produção do conhecimento atingisse a máxima eficiência para a sociedade. Goldman apresenta uma proposta verística de epistemologia social. Seu projeto se vincula à epistemologia primária. O autor empreende uma análise confiabilista da dimensão social do conhecimento, isto é, busca analisar qual o potencial das práticas sociais no processo de formação de crenças verdadeiras por parte dos indivíduos. Para tanto o autor se concentra na avaliação dos processos de testemunho e argumentação. Principais autores referência: Fuller e Goldman.

Fonte: Elaboração própria. Dados: BDTD

No que tange às publicações direcionadas à administração pública, relacionadas a dimensão social do conhecimento, foram encontradas poucas publicações, como pode se observar no Gráfico 3:

Gráfico 3: Número de publicações na ANPAD por instituição de ensino superior:



Fonte: Elaboração própria. Dados ANPAD.

O destaque é da Universidade Federal do Paraná com 33,4% das publicações. O restante das instituições de ensino (UEFS, UFRJ, FGV, UNIFAL, UFLA e UFPE) que publicaram no respectivo período tiveram a contribuição de 11,1% cada.

Os principais temas abordados foram muito diversos, demonstrando a aplicabilidade em múltiplas áreas do conhecimento em administração, todavia foi salientada a aplicação nos estudos organizacionais. Neste recorte, foram inseridos os resumos adaptados e dispostos na tabela 3:

Tabela 3: Resumo dos temas abordados nas publicações ANPAD

Título	Resumo
Epistemologia e Método em Hegel: a Fenomenologia e a Ciência da Lógica	Expõe os fundamentos epistemológicos e metodológicos da fenomenologia e da ciência da lógica hegeliana, especialmente no que se refere ao problema da abstração do pensamento nos momentos dialéticos da apropriação do objeto. A crítica ao procedimento um tanto usual nas CSA fundamentadas no empirismo, no funcionalismo, no estruturalismo, no positivismo e no pragmatismo não significa desfazer estes procedimentos, julgando-os inadequados ou declarando-os inúteis, mas

Caderno

Caderno

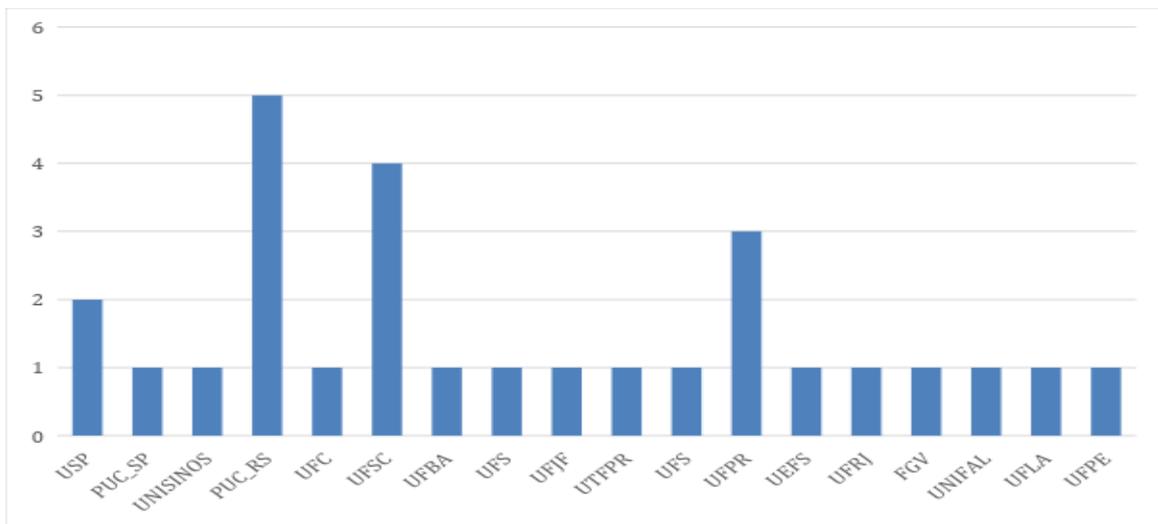
<p>Epistemologias Alternativas Contabilidade em</p>	<p>O conhecimento científico em contabilidade gerencial se dá a partir da descoberta de pesquisadores que conduzem suas pesquisas com base em pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de determinadas abordagens. O ensaio revisita abordagens de pesquisa em contabilidade gerencial, em busca de refletir sobre a contribuição de abordagens não pertencentes ao mainstream para a pesquisa contábil no Brasil.</p>
<p>Estudos sobre Mulheres e Gênero: Epistemologias, Semelhanças e Diferenças e</p>	<p>Este ensaio teórico teve por objetivo sistematizar as diferentes abordagens epistemológicas nos estudos sobre gênero e mulheres, procurando organizar a visão acerca das diferentes perspectivas utilizadas. O estudo propõe um quadro referencial que revela sobreposições e particularidades das diferentes visões e espaços vazios que merecem ser explorados.</p>
<p>Por Epistemologia Crítica aos Estudos em Administração Pública uma</p>	<p>Constrói um embasamento epistemológico crítico à administração pública. Partindo da fundamentação de Burrell e Morgan (1979) com uma ilustração integradora a respeito da natureza das ciências sociais e da natureza da sociedade em suas polaridades. Entendendo que esta visão não é suficiente para pautar o campo da administração pública em suas questões axiológicas, passamos a apresentar “as tipologias teórico-metodológicas das ciências em Habermas” como promissoras para pensar o campo, esboçando um quadro metodológico mais apropriado. A partir desta elaboração, chegamos à dialética negativa de Adorno como abordagem sociológica à fundamentação de uma epistemologia crítica à administração pública. Principal autor referência: Habermas e Adorno.</p>
<p>A epistemologia crítica e os momentos da pesquisa: uma proposição para os Estudos Organizacionais</p>	<p>O objetivo deste estudo é propor, a partir de uma Epistemologia Crítica, um procedimento metodológico que explicita os três momentos fundamentais para os Estudos Organizacionais que procura sugerir que toda a pesquisa, nesta dimensão, é um processo que tem o real como primazia e que a relação do sujeito pesquisador com o concreto não é direta, imediata, simples e definitiva. Principal autor referência: Bachelard.</p>
<p>A Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey como Possibilidade Metodológica nos Estudos de Administração</p>	<p>Apresenta a Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey como possibilidade teórico-metodológica em estudos no campo da Administração. Para isso discute a Teoria da Subjetividade e seus principais fundamentos teóricos, bem como a Epistemologia Qualitativa. Em seguida apresenta, como exemplo da aplicação desta proposta metodológica, um estudo alicerçado teoricamente na Teoria da Subjetividade em que utilizou-se a Epistemologia Qualitativa de Rey (2003) para desvendar os sentidos subjetivos do trabalho na prostituição. Principal autor referência Rey.</p>
<p>Administração: que ciência é essa? Da demarcação científica à epistemologia de fronteira</p>	<p>Esse estudo discute o status da administração enquanto ciência, partindo-se dos critérios de demarcação científica abordando o falsificacionismo de Popper (1975), a ciência normal de Kuhn (2009) e a epistemologia de fronteira de Boaventura Santos (2000). Indica-se que a abordagem multiteórica da administração não a fragiliza revelando-se como potencialidade de uma ciência que atende à dinamicidade e complexidade das relações sociais. Principal autor referência: Popper, Kuhn, Santos.</p>
<p>Sujeito Pleno, Morte do Sujeito ou Sujeito-falta-a-ser? A Problemática Sujeito na Epistemologia Lacaniana e Sua Implicação Para os Estudos Organizacionais</p>	<p>Epistemologia lacaniana e seu rompimento com a visão tradicional do sujeito na modernidade, refletindo sua influência para as teorias organizacionais. O sujeito moderno é o sujeito do cogito cartesiano, pleno e autoconsciente. Assim, os apontamentos de Nietzsche, e, sobretudo de Lacan desconstroem os traços essencialistas do sujeito cartesiano para por em seu lugar um sujeito que se constitui na e pela linguagem. Essa qualidade ontológica do ser não permite seu fechamento numa identidade. Principal autor referência: Lacan.</p>

Fonte: Elaboração própria. Dados ANPAD.

Fazendo a integração dos dados entre BDTD e ANPAD, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) é a instituição que mais produziu com o descritor “epistemologia social” com 17,9%, seguido da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 14,3%, e posteriormente a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 10,7% e da Universidade de São Paulo (USP) com 7,2%.

O restante das instituições (PUC-SP, UNISINOS, UFC, UFBA, UFS, UFJF, UFTPR, UFRJ, FGV, UNIFAL, UFLA e UFPE) produziram apenas 1 (um) estudo, perfazendo 3,6% cada, entretanto agregadas as 13 (treze) instituições compuseram 50% do material científico sobre a dimensão social do conhecimento produzido considerando o BDTD e a ANPAD, como pode ser observado no gráfico 4:

Gráfico 4: Publicações e trabalhos acadêmicos por instituição de ensino superior:



Fonte: Elaboração própria. Dados ANPAD e BDTD.

Para finalizar, foram divididos em temas mais abordados, através da agregação por eixos temáticos e subtemas desenvolvidos, como mostram as tabelas 4 e 5 respectivamente:

Tabela 4: Eixos e subtemas agregados da Epistemologia social

Eixo	Subtemas
ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS	Epistemologia crítica, verística, confiabilista, feminista, formação social do conhecimento, princípios sócio-epistemológicos, conhecimento científico e dialético.
CRENÇAS EPISTEMOLÓGICAS	Científicas, grupais, testemunhos, agências epistêmicas e opinião.
EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO	Interdisciplinaridade, protagonismo juvenil, circulação de saberes, formação docente e currículo, saberes docentes, formação epistemológica docente.

Fonte: Elaboração própria. Dados BDTD

No BDTD os temas educação e crenças foram os mais encontrados, dentre os conteúdos analisados, em uma grade diversificada de abordagens, que envolvem tanto uma perspectiva mais tradicional como denotado nas abordagens verísticas, confiabilistas e de conhecimento científico, quanto aproximações mais críticas como a social-epistemológica e a feminista.

Já na ANPAD foram identificados abordagens mais direcionadas à crítica, como pode ser observado na Tabela 5:

Tabela 5: Epistemologia aplicada à Administração e principais abordagens

	Metodologia de pesquisa
Educação	Epistemologia crítica nos estudos de administração
	Epistemologia crítica de Bachelard aplicada à organizações
	Epistemologia crítica de Bachelard aplicada na contabilidade gerencial
	Epistemologia crítica no estudo de administração
	Epistemologia crítica no estudo organizacional
	Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade
	Epistemologia de fronteira e multitéorica na administração
Estudos Organizacionais	Epistemologia Lacaniana e sujeito nos estudos organizacionais
	Epistemologia feminista e a mulher no mercado de trabalho

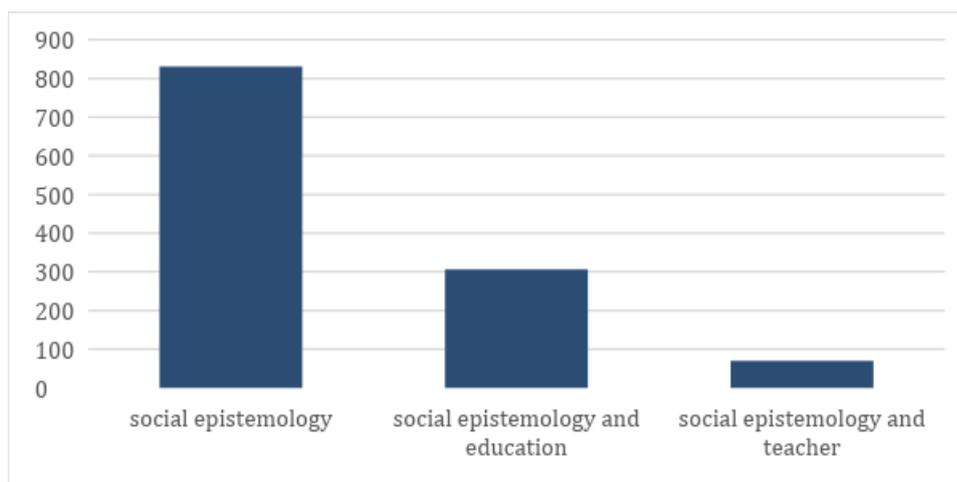
Fonte: Elaboração própria. Dados ANPAD

O tema Educação e Estudos organizacionais constituíram o corpo estudado dentro do direcionamento da epistemologia à administração. As análises feitas, apontaram que o destaque foi a aplicação da epistemologia crítica direcionada aos estudos organizacionais. Dentre as aplicações, percebe-se o contexto social (crença coletiva) e subjetivo (crença individual).

Diante das limitações desta pesquisa e da focalização em seu objetivo, optou-se por utilizar as bases da ANPAD e do BDTD, todavia à título de indicação para novas explorações, em uma sintética consulta na plataforma de periódicos CAPES com o descritor “epistemologia social” retornaram 26 análises científicas publicadas em revistas, sendo 8 (oito) em língua portuguesa, 12 em língua espanhola e 4 em língua inglesa. Cabe salientar que o descritor inserido foi “epistemologia social” em português.

Este indicativo, engendrou a perspectiva de novas análises com os descritores “social epistemology”, “social epistemology” AND “education”, “social epistemology” AND “teacher”. Neste âmbito, o número de publicações aumentou significativamente, demonstrando a predominância de literatura em língua inglesa, ou com versão disponível.

Gráfico 5: Descritores em língua inglesa no periódico capes



Fonte: Elaboração própria. Dados CAPES.

Foram 831 resultados com o descritor “social epistemology”, 306 quando adicionado “education” e 70 quando adicionado “teacher, demonstrando a relevância da intersecção da epistemologia social no campo educativo e o apontamento para a necessidade novos estudos com a temática, que ainda se mostra tímida no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados no Brasil 28 estudos ao longo do período de janeiro de 2013 a agosto de 2018 quando consultadas as plataformas BDTD e ANPAD. Esse sintético exame buscou explorar mais do que os quantitativos, focalizando os temas mais abordados e buscando relacionar a epistemologia social ao campo educacional, especificamente à Administração. Nesse intuito, a exploração se deu predominantemente nos conteúdos das publicações.

Além de um pequeno resumo dos estudos feitos no período, os principais resultados entre as temáticas demonstradas foram divididos em eixos e subtemas agregados que possibilitam uma análise rápida: abordagens epistemológicas, crenças epistemológicas e educação. Outro recorte realizado foi o destaque da epistemologia aplicada à administração nos eixos educação e estudos organizacionais.

Das verificações de conteúdo foi possível concluir a diversidade do tema e de autores abordados. No campo educacional as práticas se centraram tanto na formação do educando (interdisciplinaridade, protagonismo juvenil, dialética, entre outros) quanto na formação e atuação do educador (saberes e formações docentes a partir da epistemologia social, currículo, circulação de saberes, etc).

Também é possível perceber as práticas individuais e coletivas, que se enquadram na produção social do conhecimento em âmbito não formal, através de crenças, testemunho, agência epistêmica e opinião.

A questão de gênero também foi inserida, no campo teórico da epistemologia social feminista e fazendo conexões práticas, dando voz às mulheres no mercado de trabalho, o que pode ser observado no recorte específico da epistemologia na administração.

Outro ponto evidente é a diversidade de abordagens epistemológicas nas organizações, representada por diversos autores tais como Bachelard (crítica) Lacan (sujeito) e Santos (fronteira), e ainda, em abordagens mais tradicionais como a metodologia de Hegel aplicada nas ciências sociais.

Finalizando com a indicação de novas pesquisas em uma sucinta consulta ao periódico CAPES, foi possível observar o quantitativo de produção científica em outros contextos além do brasileiro.

Acredita-se que esta tímida abordagem científica brasileira tende a crescer, acompanhando as tendências encontradas com o descritor em língua inglesa, demonstrando que o tema é recente, porém promissor ao desenvolvimento das sociedades e sua forma de produção e disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOGHOSSIAN, Paul. **Epistemic relativism defended**. In: GOLDMAN, Alvin; WHITCOMB, Dennis (Ed.). *Social epistemology: essential readings*. Oxford University Press, 2011.

COADY, Charles AJ. **Testimony: A philosophical study**. 1992. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/COATAP>. Acesso 08 out.2018.

FALLIS, Don. Toward an epistemology of Wikipedia. **Journal of the American Society for Information science and Technology**, v. 59, n. 10, p. 1662-1674, 2008.

FELDMAN, Richard; ANTONY, Louise. **Reasonable religious disagreements**. In: GOLDMAN, Alvin; WHITCOMB, Dennis (Ed.). *Social epistemology: essential readings*. Oxford University Press, 2011.

FRICKER, Miranda. **Rational authority and social power: Towards a truly social epistemology**. In: *Proceedings of the Aristotelian Society*. Aristotelian Society, 1998. p. 159-177.

GOLDBERG, Sanford C. **If that were true I would have heard about it by now.** In: GOLDMAN, Alvin; WHITCOMB, Dennis (Ed.). *Social epistemology: essential readings.* Oxford University Press, 2011.

GOLDMAN, Alvin I.. Educação e Epistemologia Social. **Revista Contrapontos**, Itajaí, SC., v. 1, n. 3, p. 57-70, jul. 2008. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/76>>. Acesso em: 02 out. 2018.

GOLDMAN, Alvin I. Social epistemology. **Crítica: Revista Hispanoamericana de Filosofia**, p. 3-19, 1999.

KELLY, Thomas. **Peer disagreement and higher order evidence.** In: GOLDMAN, Alvin; WHITCOMB, Dennis (Ed.). *Social epistemology: essential readings.* Oxford University Press, 2011.

LACKEY, Jennifer. **Learning from words: Testimony as a source of knowledge.** Oxford University Press on Demand, 2008.

LACKEY, Jennifer et al. (Ed.). **The epistemology of testimony.** Oxford University Press, 2006.

LAUDAN, Larry. **Truth, error, and criminal law: an essay in legal epistemology.** Cambridge University Press, 2006.

LIST, Christian. Group knowledge and group rationality: a judgment aggregation perspective. **Episteme**, v. 2, n. 1, p. 25-38, 2005.

MÜLLER, Felipe de Matos. Conhecimento de Grupo. MÜLLER, FM RODRIGUES, TV.(Org.). **Epistemologia Social: Dimensão Social do Conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 118-136, 2012.

PETTIT, Philip. Groups with minds of their own. In: GOLDMAN, Alvin; WHITCOMB, Dennis (Ed.). *Social epistemology: essential readings.* Oxford University Press, 2011.

SCHMITT, Frederick F. (Ed.). **Socializing epistemology: The social dimensions of knowledge**. Rowman & Littlefield, 1994.

SUNSTEIN, Cass R. Deliberating groups versus prediction markets (or Hayek's challenge to Habermas). **Episteme**, v. 3, n. 3, p. 192-213, 2006.

ZANDONADE, Tarcisio. **Social Epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller**. Library Trends, v. 52, n. 4, p. 810, 2004.

ZOLLMAN, Kevin JS. **The communication structure of epistemic communities**. Philosophy of science, v. 74, n. 5, p. 574-587, 2007.